

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

REFLECTIONS ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH HIGH ABILITIES AND TALENT

Ingrid Nayara Q. S. Afonso¹
Nayaneingrid4@gmail.com

Priscila de Moura Prestes De Oliveira²
Priscila.prestes.uberaba@gmail.com

Valeska Guimarães Rezende da Cunha³
valeska.guimaraes@uniube.br

RESUMO

Refletir o processo de ensino-aprendizagem de discentes com Altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto educacional. Nessa perspectiva, podemos afirmar que as crianças e os jovens superdotados possuem facilidade em aprender, mas quando instigados o efeito se potencializa. Em contrapartida, se os aprendizes não são estimulados de maneira apropriada pode ocorrer uma série de intercorrências, dentre elas o abandono à instituição escolar, indisciplina e ausência do entusiasmo em aprender. O objetivo geral deste estudo foi compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem em crianças com Altas habilidades/superdotação. Outro aspecto a ser considerado é sobre o papel fundamental do docente para se concretizar todo o processo de aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A análise sobre o conceito histórico de crianças com AH/SD também foi alvo do presente trabalho. O tema é pertinente, visto que a aprendizagem desses indivíduos depende da identificação e da utilização de metodologias de ensino adequadas. Desse modo, é de suma importância para demonstrar o quão significativo é o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças e adolescentes e, acima de tudo, o quanto esse processo deve ocorrer de maneira séria e cautelosa, com um olhar atento de toda a instituição de ensino, comunidade e família.

Palavras-Chave: Altas Habilidades. Superdotação. Ensino. Aprendizagem.

¹Discente de Pedagogia da Universidade de Uberaba. Estagiou no Curso Oswaldo Cruz de Uberaba e no Colégio Alberto Martins Fontoura Borges SESI Uberaba.

²Discente de Pedagogia da Universidade de Uberaba. Estagiou no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira e no Colégio Marista Diocesano

³Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba.

ABSTRACT

Reflect on the teaching-learning process of students with high abilities/giftedness (AH/SD) in the educational context. From this perspective, we can say that gifted children and young people find it easy to learn, but when instigated the effect is potentiated. On the other hand, if the learners are not stimulated properly, a series of complications can occur, among them the abandonment of the school institution and lack of enthusiasm for learning. The general objective of this study was to understand how the teaching-learning process of children with high abilities/giftedness occurs. Understanding this method, the pedagogical activities will have quality in their learning. The methodology was a process of bibliographic research with a qualitative approach. We will emphasize the concept of children with AH/SD not only for their advanced IQ, but raising the responsibility of this important and significant process for institutions, families and communities. The learning of these children depends on the identification and with didactic materials for the formation of this individual. In this way, the present work is of great value to demonstrate how significant the teaching and learning process of these children and adolescents is and, above all, how much this process must occur in a serious and cautious way, with an attentive look at all the school institution allied to the family.

Keywords:High Skills. Giftedness. Teaching. Learning

1 INTRODUÇÃO

Altas Habilidades/Superdotação é a alta capacidade de aptidões, habilidades e talentos, nas diversas áreas humanas. Tais áreas incluem, entre outras: acadêmica, liderança, intelectual, artes e psicomotricidade. Sendo assim, podemos afirmar que crianças e jovens com AH/SD possuem facilidade de aprendizagem em disciplinas específicas de seu interesse. No entanto, vale ressaltar que há diversos mitos que envolvem esse tema, o que incentiva ainda mais a discriminação desses indivíduos.

Os mitos relacionados às AH/SD influenciam a prática docente, pois as concepções dos professores interferem nos processos de identificação, seleção e escolha de quem irá ou não ter atendimento específico em programas voltados para pessoas com AH/SD. Suas vivências, carregadas de valores e crenças, vão sustentar a sua relação com seu aluno e sua prática pedagógica (AZEVEDO; METTRAU, 2010; NEGRINI; FREITAS, 2008)

De acordo com o Censo Escolar 2020, há 24.424 estudantes com perfil de altas habilidades/superdotação matriculados na educação especial, mas o número real pode ser ainda maior. Apesar dos números e das pesquisas acerca do tema terem sido iniciadas por volta dos anos 1930-1940, há pouco estudos, o que dificulta ainda mais na compreensão do assunto e, consequentemente na busca da melhor forma de explorar as potencialidades e lidar com as limitações deste público. Desse modo, o presente trabalho é de grande valia para demonstrar o quão significativo é o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças e adolescentes e, acima de tudo, como esse processo deve ocorrer de maneira séria e cautelosa, com um olhar atento de toda a instituição escolar aliada à família.

Mas afinal, como favorecer o processo de ensino aprendizagem de crianças com altas habilidades e superdotação?

Nesse sentido, o presente artigo busca não só problematizar questões inerentes a essa temática, mas também contribuir para que os profissionais da educação busquem se capacitar para atender a essa demanda.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do artigo é compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de crianças com Altas habilidades/superdotação.

2 ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Muito se tem discutido sobre a importância de um superdotado ter seus direitos no contexto educacional. Observando o cenário, pouco tem procurado as dificuldades enfrentadas por estes indivíduos. É de suma importância analisar suas circunstâncias para buscar uma educação de qualidade e inclusiva.

Pesquisas acerca do tema têm mostrado que a relação entre famílias, escola e demais profissionais coadjuvam para a evolução cognitivo-afetiva das crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). As parcerias são fundamentais para o processo de aprendizagem desses discentes.

Para tanto, é fundamental que a educação continuada faça parte da gestão escolar, dos profissionais que atuam na área e demais colaboradores, proporcionando um leque de metodologias, aplicação de conteúdos e relações capazes de fortalecer a tríade família-escola-aluno.

Proporcionar uma educação de qualidade e significativa vai muito além de conhecimentos técnicos, se faz necessária a capacitação sobre como lidar com esses educandos, fazendo com que eles se sintam pertencentes ao ambiente educacional.

2.1 A Construção da Inteligência ao Longo dos Tempos

Desde o início dos tempos, a inteligência vem sendo alvo de estudos e problematizações. Sendo assim, é primordial entender como o processo e a construção do conhecimento ocorrem, para que assim possamos compreender e discutir sobre Altas Habilidades/Superdotação.

Segundo Ângela Virgolim (2019), os filósofos gregos compreendiam a inteligência como a maior virtude da alma. Desde então, há uma busca para a compreensão do que é e como se desenvolve essa inteligência. Para Aristóteles (384 a.c.-322 a.c): “a inteligência (alma racional) permite a pessoa fazer um julgamento cuidadoso das circunstâncias na qual sua decisão foi tomada (ARISTÓTELES, 384 a.c.-322 a.c. p. 23apudVIRGOLIM,p. 20).

Na idade Média, Descartes e Locke foram fundamentais para o entendimento da psicologia, que se iniciava na ciência como o estudo da mente e da inteligência. Os primeiros testes surgiram para medir os conteúdos, mundialmente conhecido como quociente de inteligência(teste de QI)que podem ser realizados de diversas maneiras. (VIRGOLIM, 2019)

De acordo com a autora, na era cristã, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Montaigne associavam a inteligência ao caráter e a moral dos indivíduos.Uma pessoa inteligente era aquela que usava suas habilidades para a sua evolução buscando adquirir sabedoria e a verdade. (VIRGOLIM, 2019)

Jean Piaget (2014), ao apresentar seu posicionamento sobre a inteligência, buscou esclarecer o desenvolvimento intelectual por intermédio das transições no desenvolvimento do funcionamento cognitivo. Segundo Piaget (2014 apud VIRGOLIM, 2019, p. 69) “cognição é a forma como o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa sobre toda informação captada por intermédio dos 5 sentidos.” Para Jean, o processo de aprendizagem da criança é por meio das suas experiências no ambiente inserido, visto que a interação social é um dos papéis significativos para o aprendizado. Além disso, Segundo Lev Vygotsky (1984 apud VIRGOLIM, 2019, p. 72) contribuiu ainda mais para o estudo da inteligência. A sua teoria é baseada na ideia de que o conhecimento é adquirido por meio das experiências das crianças na sociedade. Vygotsky (1984), defendia a ideia de que o sujeito aprende ao relacionar-se com o ambiente mediado por pessoas do seu convívio social.

Vale ressaltar ainda, A teoria das inteligências múltiplas do psicólogo estadunidense Howard Gardner, que foi largamente aceita por pesquisadores e educadores brasileiros, pois possibilitou a sua aplicação prática. Essa teoria refere-se a potenciais humanos e não às habilidades. Outro aspecto a ser analisado é o fato de a teoria das inteligências múltiplas perceber as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como a capacidade de domínios específicos e não uma competência geral, ou seja, em todos os campos do saber. Logo, o indivíduo com AH/SD, por exemplo, pode dominar o campo de conhecimento da matemática, mas apresentar baixo desempenho corporal-cinestésico. (GARDNER, 1995 apud VIRGOLIM, 2019, p. 74)

Os sujeitos com AH/SD são categorizados por possuírem o QI avançado e talentos elevados, com especificidade em determinadas disciplinas, apresentando desempenho extraordinário sobre seus conhecimentos e ações. O superdotado nem sempre apresenta um bom rendimento escolar, como acredita-se. (MENDONÇA, et al., 2018)

Superdotados não são autônomos por sua aprendizagem, pois eles precisam de profissionais que os ajudem no processo de aquisição de conhecimento. Os professores devem estar com os olhares atentos sobre esses alunos com e, também, devem planejar atividades e desenvolver avaliações que norteiem para os seguimentos de estudo, possibilitando aos educandos a avançar em seus conhecimentos e aptidões. (MENDONÇA, et al., 2018)

2.2 Conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. (BRASIL, 2006)

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores⁴ de AH/SD os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou

⁴ O termo “portador” não é utilizado atualmente, sendo correto a utilização do termo “necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades”.

produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Nesse sentido, Ministério da Educação aponta que:

Entretanto, não se pressupõe que todos os alunos superdotados e/ou com altas habilidades apresentem todas essas características. Quando as apresentam, isso não se dá, necessariamente, em simultaneidade e no mesmo nível. O importante é que não se deve generalizar. Alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de alta habilidade/superdotação. (BRASIL, 2006, p. 14)

É importante destacar que o superdotado não tem excelência em todas as características e inteligências e que não há homogeneidade, cada indivíduo tem as suas peculiaridades. Considerando que há diferenças de aluno para aluno, é papel do professor abordar metodologias diferentes para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de fato.

2.3 Atendimento Educacional Especializado e Inclusivo

Há necessidade de um atendimento educacional especializado para crianças com AH/SD, e deve ser desconstruída a ideia de que esse público deve “caminhar por si só” sem nenhuma mediação e olhar atento dos profissionais da educação, bem como de todos os colaboradores das instituições de ensino. É dever do Estado fornecer uma rede de apoio educacional objetivando o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Para Pérez e Freitas (2011, p.111):

[...] a representação cultural deturpada leva a pensar que o aluno com AH/SD é uma pessoa rara, que não precisa de nada, que se auto educa, que somente existe em classes privilegiadas, que só pode ser o aluno nota 10 na sala de aula e, principalmente, que não é um aluno com necessidades educacionais especiais, pois este termo é equivocadamente reservado aos alunos com deficiência.

O desenvolvimento e o modo como as crianças com superdotação são tratados dentro da sociedade pode oscilar entre serem o centro das atenções ou serem totalmente isoladas do convívio com outras crianças. (SOUZA, 2013, p.10). A Lei nº 12.796, de 2013 garante que AH/SD faça parte da educação especial e os direitos desse público devem ser cumpridos, fato esse que se evidencia em:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2013, p. 2)

Segundo Brasil (1961 apud LIMA, 2008, p. 4)

Em 1971, com a Lei 5692, os superdotados são citados no Artigo 9º como alunos com necessidades específicas para aprendizagem: “os

alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”

Diante do exposto acima, pode-se afirmar que é garantido aos educandos com AH/SD o direito ao acompanhamento educacional especializado e, acima de tudo, é dever do Estado e das instituições de ensino fornecer e viabilizar para que essa lei se concretize de fato.

Segundo Ministério da Educação:

O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.(BRASIL, 1988, p. 01):

Assim sendo, é imprescindível fornece o suporte para os educandos com AH/SD, não somente para um bom rendimento acadêmico, mas também para incluí-los socialmente no ambiente educacional e, principalmente, para se tornarem cidadãos que gozem dos seus direitos

Para tanto, as instituições de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. (BRASIL, 1988).Para Silva *et al.*, (2017, p. 02):

Por se tratar de educação especial, a legislação brasileira assegura aos superdotados direitos a serem cumpridos no sistema educacional. As escolas da rede regular de ensino devem organizar as classes comuns, com atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino.

Antigamente era comum a progressão de alunos com características de AH/SD, a partir de testes voltados ao conhecimento geral e raciocínio lógico matemático. Entretanto, devido à imaturidade em campos como: interação social, maturidade emocional e biológica, o aluno se via prejudicado em outros aspectos inerentes ao seu desenvolvimento.

Segundo Marques (2018, p. 51)

O desconhecimento das escolas dos principais objetivos da aceleração pode gerar ao aluno com altas habilidades, problemas para seu desenvolvimento, como também descontentamento com a escola, fracasso acadêmico, tédio, desmotivação em casos mais graves, sintomas de depressão. Diante desta realidade, é

imprescindível que a escola saiba respeitar e estimular o desenvolvimento de aprendizagem do aluno.

Diante do texto acima, o autor ressalta que, quando a criança com AH/SD é transferida para outra série pensando que ele(a) está avançado em alguma disciplina, isso pode acarretar problemas como: a exclusão, aspectos físicos imaturos e pensamentos diferentes, pois não está na faixa etária apropriada. Entretanto, é importante ressaltar essas causas no futuro desses discentes e que a instituição de espaço e cuide desta aprendizagem e estimule seus conhecimentos.

2.4 Identificação de Crianças Com AH/SD

O teste de Stand-Ford, idealizado pelo francês Alfred Binet (1857-1911) e o psiquiatra Theodore Simon (1872-1961) foi criado para medir o Q.I. para avaliar crianças que necessitavam de um atendimento educacional especializado. Binet acreditava que as funções cognitivas como memória, atenção, imaginação e compreensão forneciam uma melhor medida da inteligência. (SOUZA, 2013, p. 13)

De acordo com Piaget (1958 apud SOARES, 2003, p. 19) acrescenta que o teste Binet-Simon serviria para “determinar a frequência de êxitos em função da idade: a inteligência é então avaliada pelos avanços e retardamentos relacionados com a idade estatística média das soluções justas”.

Para o autor, os testes de Q.I. oferecem estimativas rápidas e práticas de nível global do sujeito. Os testes são utilizados para mensurar a capacidade da criança de se adaptar ao ambiente escolar e identificar um indivíduo superdotado é complexo, pois não deve ser medido apenas por meio de testes.

Além disso, muitas vezes as AH/SD não são percebidas pelo professor e pela equipe pedagógica. Esta falta de percepção pode ser devida, dentre outros motivos, à inexistência de uma divisão clara entre as categorias superdotado e não superdotado. A identificação se torna mais complexa prejudicando a conduta que deverá ser utilizada pelo professor, equipe pedagógica e pela família. Outrossim, a superdotação sofre variações culturais, dessa forma, o seu conceito se modifica em função de determinantes sociais.

Embora seja um grupo heterogêneo, nem todos os indivíduos apresentarão as mesmas características. É importante considerar que nem todos os alunos vão apresentar todas as características aqui listadas, sendo algumas mais típicas de uma área do que de outras. Para Alencar e Fleith (2001 apud BRASIL, 2006, p.14) as características se referem à:

- Grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias;
- Auto-iniciativa tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria;
- Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas;
- Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, teatro, desenho e outras; [...]

Diante do exposto, considera-se que a identificação de superdotados exige planejamento, observação e estrutura para que se produzam registros e coletas de dados. Uma vez identificados, torna-se necessário encaminhá-los para um serviço

de atendimento que promova as ações de que necessitam. A escola deve apresentar propostas que atendam às suas particularidades, seja na classe comum ou em programas específicos de enriquecimento em salas de recursos. (BRASIL, 2006).

Com os conhecimentos adequados, o professor se torna peça importante na identificação de alunos com AH/SD. Além disso, as adaptações curriculares se fazem necessárias para a progressão do desenvolvimento biopsicossocial desses sujeitos.

2.5 Família, Escola e as Dificuldades Enfrentadas por Esses Indivíduos

A família contribui com o processo de identificação, ao apresentar algumas características particulares de seu/sua filho(a), observado(a) durante o processo de desenvolvimento. Há que se observar algumas questões em relação ao desempenho que é exigido por alguns pais, que estimulam excessivamente seu filho para que este possa apresentar indicadores de superdotação. Quando alguns sinais começam a serem percebidos pela família, a escola e/ou professor devem observar a criança atentamente e realizar um acompanhamento permanente. Se é precoce, a criança deve ser estimulada adequadamente para desenvolver seu potencial e continuar a apresentar comportamentos de superdotação.

Segundo Winner (1998 apud BRASIL, 2006, p. 21), a maioria dos pais percebem, antes que a criança alcance cinco anos, pelo menos alguns destes sinais:

- Atenção e memória de reconhecimento: reconhecem seus cuidadores, desde cedo, apresentam sinais de vigilância e duração de atenção longa;
- Preferência por novidades: preferir novos arranjos visuais em detrimento dos anteriores e perceber novidades;
- Desenvolvimento físico precoce: sentar, engatinhar e caminhar vários meses antes que o esperado;
- Linguagem oral: falar cedo, apresentar grande vocabulário e estoque de conhecimento verbal;
- Super-reatividade: reações intensas a ruído, dor e frustração. De modo geral, é na convivência com outras pessoas que aspectos únicos e específicos de determinado aluno são observados, refletindo questões internas e externas do relacionamento social. Pela qualidade das observações e contribuições dos vários segmentos – família, escola e grupos sociais – é possível traçar o perfil da superdotação. Quando as características semântemcaráter permanente e constante, é que se evidencia, de maneira mais consistente, o potencial.

Um dos desafios da educação de alunos superdotados está em oportunizar a essas pessoas a harmonização de suas áreas de desenvolvimento e performances, bem como o estímulo e aperfeiçoamento de suas potencialidades. (BRASIL, 2006). Diante disso, o professor deve ficar atento aos processos de ensino e aprendizado, bem como identificar as dificuldades e as características que podem ser estimuladas e potencializadas por meio da educação. Podemos usar essas potencialidades para beneficiá-los para sua formação de conhecimento e ajudá-los nesse processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem dos educandos com AH/SD deve ser realizado de uma maneira em que o aluno sinta prazer em aprender, visto que eles, muitas das vezes se sentem entediados com as aulas por não sentirem desafiados ou pelos conteúdos serem fáceis demais. Consequência disso, é o alto índice de evasão escolar e de má disciplina desses alunos dentro das instituições de ensino.

Para Wainer et al., (1998, apud CUNHA; RONDINI, 2020, p. 2)

Algumas características comuns entre os estudantes com AH/SD são: criatividade, curiosidade, originalidade, diversidade de interesses, facilidade e rapidez em aprender, gosto por desafios, habilidades em áreas específicas, liderança, senso de humor, boa memória, persistência, assincronismo, vocabulário avançado, gosto por pessoas mais velhas e perfeccionismo.

Todavia, a maioria dos estudantes com AH/SD se interessam por desafios e, quando as aulas não oferecem estímulos, dá-se início ao desinteresse, tédio, dificuldades na interação social, e os professores, em grande parte, não conseguem atendê-los adequadamente. Essas condições contribuem para que essas queixas escolares fiquem mais visíveis, especificamente em sala de aula (WAINER et al., 1998 apud CUNHA E RONDINI, 2020).

É primordial que o aluno com AH/SD seja acompanhado em todas as etapas que envolvem a escolarização, e a identificação de suas necessidades auxilia no atendimento educacional especializado. Para que ocorra esse atendimento, conforme o Plano Nacional de Educação (2001, apud MARTINS E CHACON, 2013, p. 2896)

Não há como ter uma escola regular eficaz quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos especiais sem que seus professores, demais técnicos, pessoal administrativo e auxiliar, sejam preparados para atendê-los adequadamente.

Estralioteet *al.* (2006 apud SOUZA, 2013, p. 16), comenta a importância da escola em promover, dentro do seu contexto escolar, o pleno convívio de todos os alunos num ambiente sem atitudes preconceituosas, no qual as diversidades contribuam para a evolução social e intelectual de um modo geral.

De acordo com Freitas e Pérez (2010 apud SOUZA, 2013, p. 22) “A habilidade acima da média, um dos componentes da superdotação, só pode ser identificada investigando o contexto no qual a criança está inserida com as demais crianças da mesma realidade”.

A parceria entre pais, professores e profissionais na área de Identificação e Avaliação Pedagógica de alunos com indicadores de AH/SD, é, portanto, imprescindível para que o educando com AH/SD se desenvolva plenamente, pessoal e academicamente. É de extrema importância que a escola priorize o trabalho em equipe, sendo transparente e objetiva.

Atualmente, em 2022, os testes de QI procuram avaliar como a criança se adapta ao meio escolar. Socialmente, estes testes acabam por legitimar as desigualdades na escola, sendo que alunos da classe média têm melhores condições culturais, por isso se adaptam melhor ao sistema escolar, portanto produzem resultados melhores em testes padronizados quando comparados a crianças das classes desfavorecidas.

De acordo com Fleith (2007) é fundamental pensar sobre o papel da família para o processo de desenvolvimento humano. A cultura, os valores estão presente no cotidiano desse indivíduo. É preciso compreendero meio e analisar como a família corresponde com esta ação. Conhecer o funcionamento dessas famílias para favorecer um caminho promissor para eles.

SegundoFleith (2007, p. 15) “A família e sua importância para o desenvolvimento de altas habilidades, com ênfase em como as experiências familiares contribuem para o desenvolvimento Humano e nas características das famílias dessas Crianças.”A família é mediadora para a construção do desenvolvimento da criança, fortalecendo e valorizando os aspectos que os docentes apresentam e também promovendo a comunicação, o clima emocional individual e uma cultura específica.As experiências familiares contribuem para o segmento de aprendizagem. Convém lembrar que os valores culturais que priorizam a educação é um fator relevante do processo de desenvolvimento do sujeito.

Ao refletir acerca dessa parceria entre família, escola e profissionais voltados para esta área, é importante pensar na qualidade das relações estabelecidas entres eles, buscando aperfeiçoar o ambiente em que essas crianças então inseridas, e estimulando estes docentes para um bom rendimento de aprendizagem.

Diante do texto acima, o autor ressalta que quando a criança com AH/SD é transferida para outra serie pensando que ele (a) está avançado em alguma disciplina, isso pode acarretar problemas como: a exclusão, aspectos físicos imaturos e pensamentos diferentes, pois não está na faixa etária apropriada. Entretanto, é importante ressaltar essas causas no futuro desses discentes e que a instituição de espaço e cuide desta aprendizagem e estimule seus conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o tema reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem de crianças com altas habilidades e superdotação. Buscamos investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, a respeito do tema supracitado. Levamos em consideração como ocorre a construção da inteligência, para então, se efetivar o processo de aprendizagem nesses indivíduos.

Os objetivos estabelecidos foram alcançados, visto que contribuímos com reflexões acerca de uma temática de suma importância.Foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual buscamos extrair o máximo de conteúdos e informações que nos foram disponibilizadas.

Com isso, foi possível responder ao questionamento levantado anteriormente. Como favorecer o processo de ensino aprendizagem de crianças com altas habilidades e superdotação?Diante disso, é importante saber o que é inteligência, visto que a maioria das pessoas apontam um superdotado como uma pessoa extremamente inteligente. E para favorecer esta aprendizagem temos que refletircada contexto que a criança se encontra, pois são pessoas que também precisam de estímulos e cuidados.

Desse modo, descobrimos que a inteligência está além do saber. Vale salientar a importância que a composição familiar, escolar e profissionais deveria esta presente na vida desses discentes.

Apesar do assunto ser pertinente, não foi possível altos levantamentos de dados científicos, dada a dificuldade de se encontrar trabalhos sobre o tema. Este estudo se destina à acadêmicos e toda a comunidade em geral.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica:** Secretaria de Educação Especial. 2008. p.1-4 f. TCC (Especialização) - Curso de pedagogia, Atendimento Educacional Especializado - AEE - MEC, Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. 2006. p. 1-146 f. v. 2. ed., TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, MEC, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL, REPÚBLICA DA RESIDÊNCIA (2013), Art. 58. Disponível em: http://wwplanalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 26 de out. 2022.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; RONDINI, Carina Alexandra. **Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades / superdotação: relato materno:** Psicologia Escolar e Educacional. 2020. p. 1-10 f. v. v.24, TCC (Graduação) - Curso de psicologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WDqWYyphMh47SrhQcvHZtZG/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2022.

FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação:** Volume 3: O Aluno e a Família. 2007. p. 13-28 f. TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, MEC, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2022.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **A identificação e inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação na rede pública de ensino do estado do paraná.** NAPNE – UFPR: Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, da Universidade Federal do Paraná, (2008). Orientador: Laura Ceretta Moreira. 2008. p.1-33 f. TCC (Graduação) - Curso de psicologia, a Universidade Federal do Paraná, Estado do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARQUES, Danitiele Maria Calazans. **Aluno com altas habilidades/superdotação:** um estudo longitudinal a partir da teoria das inteligências múltiplas, São Carlos-SP, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10162/MARQUES_Danitiele_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 13 maio 2022

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação**: Psicologia: Ciência e Profissão. 2017. 50-62 f. v. 38, TCC (Graduação) - Curso de psicologia, universidade estadual paulista, Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Brasil, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/mvmPxztwcSdXsqbHhsFRxpt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, F. O et al. **A história da superdotação na educação brasileira**. 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA3_ID13411_18092019090603.pdf. Acesso em: 09 maio 2022

SOARES, A. M. I.; ARCO-VERDE, Y. F. S.; BAIBICH, T. M. Educar, Curitiba, n. 23, p. 125-141, 2004. Editora UFPR. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/fdWyVf4XMLtYLLfFqZ9CPxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022

SOUZA, VANESSA STEFANI DE. **Altas habilidades e superdotação**: Uma reflexão sobre o tema. Orientador: Ma. Maria Fatima Menegazzo Nicodem. 2013. p. 1-40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação: Métodos e Técnicas de ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20974>. Acesso em: 22 set. 2022.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. 1º ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. 304 p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/leitor/publicacao/169297/pdf/0?code=eeekz1fbdehfbngctdwh7nkwoz2y+tqo7qzxxhmezz/xyb0zipmvxbeug3zmuk9ght2wagme4nktuxe34wbqaw==>.

>Acesso em: 22 set. 2021.